

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 26624 mm2		Âmbito: Nacional	Tiragem: 63439
Título: Instituto dos Vinhos do Douro e Porto prescinde do cadastro da Casa do Douro				Temática: Generalista	GRP: 4.4
2008/01/04	PUBLICO - PRINCIPAL	Pág. 38		Imagem: 1/1	Periodicidade: Diaria

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto prescinde do cadastro da Casa do Douro

Pedro Garcias

Grupo da Taylor's comprou 15 milhões de euros de vinho à Casa do Douro, mas a decisão do IVDP adensa o clima de guerrilha institucional na região

● O Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) enviou segunda-feira uma carta à Casa do Douro (CD), anunciando a rescisão unilateral do protocolo que mantinha com a instituição sobre o cadastro das vinhas da região. Este instrumento é o bem mais precioso da CD, já que contém todas as informações sobre os vinhedos e respectivos proprietários do Douro, e é fundamental para proceder, entre outras coisas, à fixação do montante anual de vinho do Porto que pode ser produzido por cada viticultor.

A decisão do IVDP, que a CD vai contestar judicialmente, foi conheci-

da no mesmo dia em que foi divulgada a compra, por parte do grupo da Taylor's, de quase 9000 mil pipas de vinho do Porto de 1996, 2000 e 2001, por 15 milhões de euros. Antes, a CD também tinha vendido 5090 pipas à empresa Gran Cruz e 500 pipas à Real Companhia Velha, encaixando, no total, cerca de 21 milhões de euros. A quase totalidade desta verba não chegou a entrar na conta da CD, uma vez que o vinho se encontrava penhorado a várias instituições bancárias, em particular ao BPN, que estava a ser pressionado pelo Banco de Portugal para executar o penhor. "Não podemos levantar a cabeça que logo surge um episódio para nos meter em baixo", queixava-se o presidente da CD, reagindo assim à decisão do IVDP.

Pela gestão do cadastro e fornecimento dos dados ao IVDP, a CD recebia 425 mil euros por semestre. As últimas prestações não foram pagas, uma vez que a CD tem dívidas em atraso ao IVDP. A partir de agora, se não houver acordo, o mais provável

Vinho do Porto

Exportações cresceram 3,7 por cento em 2007

As exportações de vinho do Porto cresceram 3,7 por cento em volume e 3,6 por cento em valor no último ano. Os dados do mercado interno ainda não são conhecidos, mas é seguro que as vendas diminuíram. O IVDP estima que o aumento das vendas totais se situa próximo dos 2,6 por cento, o que não deixa de ser um bom resultado. Estes valores deixavam antever uma subida do montante de generoso a produzir na próxima vindima, mas a venda de cerca de 15 mil pipas por parte da Casa do Douro pode inviabilizar essa pretensão. A haver algum aumento, será sempre pequeno, antevê Jorge Monteiro, o presidente do IVDP.

é o IVDP recorrer ao Ficheiro Vitivinícola do Ministério da Agricultura e aos dados que nos últimos anos a CD tem fornecido, embora esta advogue que o uso dessas informações é ilegal.

Este episódio adensa ainda mais o clima de guerrilha institucional em que está mergulhada a região duressense e lança nuvens negras sobre o futuro da lavoura, que talvez tenha mais a perder do que a ganhar com as últimas vendas da CD. O presidente do IVDP, Jorge Monteiro, disse ao PÚBLICO que a compra de quase 15 mil pipas vai "ter impacto na fixação do montante de vinho do Porto a produzir este ano", uma vez que a capacidade de compra do sector diminuiu. Por causa da chamada Lei do Terço, as empresas só podem vender um terço das suas existências. E ou as vendas sobem bastante ou então a necessidade de ir ao mercado na próxima vindima será menor. Ou seja: a venda de 15 mil pipas pode ser um bom negócio para a CD, mas é uma má notícia para os viticultores.